**LIMINARIDADE, IMAGINÁRIO E IDENTIDADE QUEER EM *I SAW THE TV GLOW***

Ash Armanini Mezadri [[1]](#footnote-0)

Fernando Mezadri [[2]](#footnote-1)

**RESUMO**

O presente trabalho analisa o filme *I Saw The TV Glow* (2024) de Jane Schoenbrun, examinando como sua narrativa constrói e explora espaços simbólicos de resistência queer através dos conceitos de liminaridade, imaginário e identidade. O objetivo central da pesquisa é aprofundar a compreensão das identidades queer por meio da jornada das personagens Owen e Maddy em busca de suas verdadeiras identidades e corpos; e é por meio da série fictícia *The Pink Opaque* que ês protagonistas encontram um espaço de (re)descoberta e resistência frente às normas cisheteronormativas impostas. Trata-se de uma análise narrativa, simbólica e cinematográfica, com base em revisão bibliográfica, que articula três perspectivas principais: a teoria da liminaridade de Turner (1974), que ilumina o estado transitório das identidades queer; os horizontes imaginativos de Crapanzano (2005) que evidenciam as fronteiras e limites entre a realidade e a fantasia do filme; e o poder simbólico conforme Bourdieu (2007) para analisar as imposições e violências simbólicas do cotidiano. As reflexões de Butler (2018) são igualmente importantes para entender a significância da performatividade e a subjetividade de gênero. A análise mostra como o filme estabelece uma conexão entre a liminaridade da transgeneridade à possibilidade de existir além do imaginário, com *The Pink Opaque* atuando como um catalisador das inquietações internas diante da violência simbólica contra corpos desviantes da norma cisheteronormativa. A escolha de cores saturadas e vivas, aliadas à ambientação nostálgica e melancólica, reforça - juntamente com a narrativa e outros elementos visuais da trama - o contraste das expectativas sociais normativas e a busca por uma identidade que tenta viver plenamente. As decisões tomadas por Owen e Maddy ilustram algumas das formas de se lidar diante esse choque de realidades e principalmente diante imposições simbólicas naturalizadas. Conclui-se que *I Saw The TV Glow* funciona como obra cinematográfica e como símbolo de resistência social: oferece um refúgio para identidades não-normativas, e transforma a tela da televisão em um portal para a reinvenção do ser para além da realidade.

**Palavras chave:** Identidade. Imaginário. Liminar. Queer. Simbolismo.

1. Graduando em Antropologia na Universidade Federal de Santa Catarina [↑](#footnote-ref-0)
2. Licenciado em Filosofia, mestre e doutor em Sociologia Política pela UFSC. Professor do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC - câmpus Gaspar). [↑](#footnote-ref-1)